

Nova classe média: um estudo empírico sobre os enquadramentos da mídia¹

Ana Angélica SOARES²
Renato Rocha SOUZA³
Fundação Getulio Vargas, FGV

Resumo

Em agosto de 2012, o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV), Marcelo Neri, foi nomeado presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O presente trabalho analisa mudanças nos enquadramentos das notícias do jornal *O Globo* relativas à nova classe média nos períodos em que Neri atuou na FGV e, posteriormente, no governo, por meio de uma *Análise de Enquadramento Textualmente Orientada* – método crítico de análise dos enquadramentos da mídia cujo intuito é auxiliar na percepção e mensuração de mudanças nos vieses noticiosos em função de variáveis políticas. Tal metodologia alia a análise linguística de grandes volumes de texto à teoria social do discurso e foi desenvolvida com a Escola de Matemática Aplicada (EMAp/FGV), tendo como base ferramentas da Linguística Computacional.

Palavras-chave

Nova classe média; análise de enquadramento; mídia; política, linguística computacional.

Sobre a pesquisa

Em agosto de 2012, o economista Marcelo Neri foi convidado para a presidência do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), pouco mais de 12 anos após ter permanecido à frente do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV/CPS). Também em 2012, Neri havia lançado o livro *A Nova Classe Média: o lado brilhante da base da pirâmide*, no qual reúne e expande os principais estudos relacionados à chamada nova classe média, que começou a investigar na FGV em 2008. A repercussão na mídia dos dados sobre a nova classe média que o volume trouxera foi significativa, assim como as demais pesquisas sobre o assunto vinham sendo objeto de intensa cobertura jornalística.

O desejo era realizar um estudo empírico com o auxílio de tecnologias computacionais, para que os textos da mídia sobre a nova classe média fossem analisados

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XV Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre pela Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV/CPDOC); pesquisadora do Laboratório de Estudos Políticos (FGV/LEP) e do Media Cloud BR (FGV/EMAp). E-mail: anaangelical1@gmail.com.

³ Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professor da Escola de Matemática Aplicada da Fundação Getulio Vargas (FGV/EMAp) e da Escola de Ciência da Informação da UFMG. E-mail: renato.souza@fgv.br. Co-orientador desta pesquisa.

em grandes conjuntos. Daí nasceu a parceria com a Escola de Matemática Aplicada da FGV, a EMap, para a realização da pesquisa *A nova classe média: um estudo empírico sobre os enquadramentos da mídia*, que é também dissertação homônima apresentada no Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais do Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais da Escola de Ciências Sociais da FGV. Ainda que o interesse inicial da pesquisa fosse compreender como a ida de Marcelo Neri para o governo estaria associada à cobertura da mídia sobre a nova classe média, o foco foi deslocado para a análise dos enquadramentos da mídia sobre o estrato e a questão passou a ser se, como, e em que medida os enquadramentos da mídia sobre a nova classe média mudaram em função de variáveis políticas.

A *Análise de Enquadramento Textualmente Orientada* proposta por esta pesquisa é uma tentativa de se construir um método crítico – e mais preciso – de análise dos enquadramentos da mídia, por meio de ferramentas computacionais que auxiliam na identificação e mensuração das mudanças desses enquadramentos em função de variáveis políticas. Vale lembrar que a metodologia sugerida pode ser aplicada a qualquer tipo de análise de enquadramento midiático, desde que os textos a serem analisados estejam digitalizados ou disponíveis online. No entanto, são as variáveis políticas que tornam a pesquisa reveladora não apenas das formas como a mídia contribui para construir a realidade que ela recorta e noticia, bem como de características das disputas de poder (político, partidário e eleitoral) travadas no Brasil nos últimos anos.

A Análise de Enquadramento Textualmente Orientada

A complexidade do fenômeno midiático faz com que, cada vez mais, ele seja abordado com apoio de diversos campos do saber, na tentativa de compreendê-lo em sua multiplicidade de perspectivas e variáveis. Neste trabalho, a cobertura da mídia será tratada enquanto atividade essencialmente discursiva, que contribui para a atribuição, consolidação, organização e compartilhamento de sentidos dentro da sociedade através dos seus enquadramentos.

Um dos pioneiros a aplicar a definição de enquadramento aos eventos sociais de forma geral, o sociólogo Erving Goffman o define em termos da organização da experiência.

Parto do princípio de que as definições de uma situação são construídas de acordo com os princípios de organização que governam eventos – pelo menos os sociais – e nosso

envolvimento subjetivo neles; enquadramento é a palavra que eu uso para designar a tais elementos básicos como eu sou capaz de identificar. Minha frase “análise de enquadramento” é um slogan para designar o exame nesses termos de organização da experiência (Goffman, 1974:10).

Mesmo focada na organização social da experiência e no envolvimento do indivíduo com relação aos eventos, a definição teórica do autor acerca de *frame* e *framing* extrapola a fenomenologia na qual foi gerada, sendo utilizada em escopos mais amplos e aplicada a objetos distintos que possuem como característica comum o fato de serem construções simbólicas, frequentemente discursivas – como, por exemplo, as notícias. Todd Gitlin, em seu livro *The Whole World is Watching: Mass Media and the Making and Unmaking of the New Left*, reconhece o caráter construído dos relatos jornalísticos, apesar de os paradigmas de objetividade e imparcialidade procurarem apagar ou minimizar as marcas desta construção. Além disso, destaca como o enquadramento das notícias constrói o real ao invés de “espelhá-lo”, contribuindo para a formação dos quadros de referência de quem as consome.

O que faz o mundo além da experiência direta parecer natural é o enquadramento da mídia. Certamente não podemos tomar como dado que o mundo descrito é simplesmente o mundo que existe. Muitas coisas existem. A cada momento o mundo ferve de eventos. Mesmo em um evento há uma infinidade de detalhes noticiáveis. Enquadramentos são princípios de seleção, ênfase e apresentação compostos por pequenas teorias tácitas sobre o que existe, o que acontece, e o que importa. Na vida cotidiana, como Erving Goffman demonstrou amplamente, nós enquadrados a realidade a fim de negociá-la, administrá-la, compreendê-la, e escolher repertórios apropriados de cognição e ação. Enquadramentos da mídia, largamente não ditos e não confessados, organizam o mundo tanto para os jornalistas que o reportam, quanto, em grau importante, para nós que contamos com suas reportagens (Gitlin, 2003:7).

Robert Entman, no texto *Framing: Towards Clarification of a Fractured Paradigm*, ressalta também a importância das implicações dos enquadramentos na comunicação política, mencionando que eles são impressões da luta pelo poder no discurso ao destacar aspectos da realidade em detrimento de outros. “Enquadramento, sob esta luz, desempenha um papel fundamental na extensão do poder político – ele registra a identidade dos atores ou interesses que competem para dominar o texto” (Entman, 1993:55).

Por ter como objeto um produto discursivo, o estudo da cobertura midiática também pode ser beneficiado pelo o que os cientistas sociais chamam “conversão linguística”. (Aldé, 2004:42). Esta virada linguística beneficia-se em grande medida da Teoria dos Atos

de Fala de J. L. Austin, inscrita na tradição analítica da filosofia inglesa. Em linhas gerais, a principal contribuição de Austin para a Teoria da Linguagem é a ideia da dimensão performativa da linguagem, que supera a concepção de que há uma dissociação entre uma realidade externa e o sistema de signos que a representaria ou espelharia. Assim, a linguagem passa a ser concebida como uma prática social concreta, uma forma de ação, e não mera representação. “Não há mais uma separação entre ‘linguagem’ e ‘mundo’, porque o que consideramos a ‘realidade’ é constituído exatamente pela linguagem que adquirimos e empregamos”. (Marcondes, 1990:10). A análise da linguagem, portanto, deveria extrapolar seu estudo em si, abarcando o contexto social e cultural em que é usada.

Por compartilharem características comuns, a análise de enquadramento e a análise de discurso possuem limitações semelhantes. Uma delas, e que este trabalho tem o objetivo de tentar mitigar, é o de uma formalização incipiente, ou uma falta de métodos mais sistemáticos e menos subjetivos de análise. Norman Fairclough chama atenção para isso ao falar sobre o método de análise que propõe, a Análise de Discurso Textualmente Orientada (ADTO) – uma forma de análise de discurso que reúne a análise linguística e a teoria social, combinando o sentido mais socioteórico de discurso com o de texto e interação na análise de discurso orientada linguisticamente. (Fairclough, 2001:22).

Assim, fazendo uma apropriação da nomenclatura do método de análise de discurso de Norman Fairclough – e também uma adaptação dos seus fundamentos e objetivos – este trabalho propõe uma *Análise de Enquadramento Textualmente Orientada* como método crítico de análise de enquadramento das notícias da mídia, apoiado em análise de discurso. A análise de enquadramento realizada através da análise de corpus de textos da mídia pretende superar essas limitações ao implementar a análise linguística de instâncias concretas de discurso como uma das camadas que possibilitam uma compreensão mais global do fenômeno midiático em sua inter-relação com os demais aspectos da realidade. Para isso, ela encontra nas metodologias computacionais de Linguística de Corpus e Processamento de Linguagem Natural apoio fundamental, já que elas permitem a geração de dados estatísticos linguísticos que embasam análises posteriores.

Fundamentos metodológicos

É frequente a perda de padronização e objetividade nas abordagens puramente hermenêuticas, holísticas e dedutivas na análise conteúdo dos enquadramentos da mídia.

(Matthes, Kohring, 2008:262). Por tais razões, o estudo combina as abordagens linguística e orientada por computador, o que permite o processamento de grandes quantidades de texto e evidenciação de relações ocultas entre termos – índices significativos de um enquadramento predominante em um conjunto de textos. E, para tanto, conta com a parceria da Escola de Matemática Aplicada (FGV/EMAp), por meio do projeto de pesquisa Media Cloud BR.

O apoio fundamental para a Análise de Enquadramento Textualmente Orientada vem das ferramentas da Linguística Computacional, por meio de rotinas desenvolvidas pela EMap. A Linguística Computacional é a área de conhecimento que explora as relações entre Linguística e Informática, tornando possível a construção de sistemas com capacidade de reconhecer e produzir informação apresentada em linguagem natural. (Othero, 2006: 342). Ela se divide em duas subáreas: Linguística de Corpus e Processamento de Linguagem Natural (PLN). A Linguística de Corpus preocupa-se com o trabalho a partir de corpora eletrônicos que contenham amostras de linguagem natural (no caso desta pesquisa, textos digitalizados da mídia); já a PLN ocupa-se da construção de programas capazes de interpretar e/ou gerar informações em linguagem natural. Muitos trabalhos envolvem as duas áreas – tais como esta pesquisa, já que ela exige o uso de programas que processem o corpus textual, ou seja: compreendam e produzam informações linguísticas a partir de uma coleção de textos.

As principais rotinas de análise textual deste trabalho constituem técnicas de mineração de texto (*text mining*) e lexicometria (linguística estatística) geradas no *Ipython* – interface de desenvolvimento para a linguagem *Python* que conta com ambientes gráficos e de linha de comando. As rotinas utilizadas na presente pesquisa foram desenvolvidas pela própria EMap, utilizando pacotes existentes no ecossistema Python PLN e também módulos para PLN em Python criados por ela. Tais rotinas utilizam ainda algumas das análises comuns de PLN, como análises estatísticas linguísticas (frequência de ocorrência, co-ocorrências, etc.), análises morfológicas (*part-of-speech tagging*, também conhecida *POS tagging* ou *POST*), além de *Named-Entity Recognition* (na sigla em inglês, *NER*), análise de sentimento, entre outras – que, em conjunto, possibilitam a análise dos enquadramentos da mídia.

Análise empírica dos enquadramentos do jornal *O Globo*

As matérias sobre a nova classe média que compõem a pesquisa foram extraídas a partir da utilização do termo nova classe média enquanto “palavra-chave”. Assim, o *corpus* deste trabalho é formado por 361 matérias do jornal *O Globo* que citam a nova classe média entre dezembro de 2010 e maio de 2014. O mês de agosto de 2012 é o marco central da análise – já que nele o então economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Neri, foi nomeado para a presidência do Ipea. Maio de 2014 finaliza o período a ser estudado, pois foi no início deste mês que Marcelo Neri foi convidado para assumir a SAE e teve que deixar o Ipea. Desta forma, os dois ranges de análise possuem 21 meses cada, e correspondem de forma equitativa a períodos em que Marcelo Neri atuava no âmbito da FGV e, posteriormente, no governo – totalizando, assim, 42 meses. Tal particionamento do corpus tem como intuito: a) facilitar a identificação dos enquadramentos e de sua relação com variáveis políticas, reconhecidas a partir de referências situadas no tempo (período FGV e período governo); e b) permitir a análise dos enquadramentos encontrados em bases temporais iguais.

Foi também realizado um particionamento por ranges trimestrais complementar à macro divisão em dois grandes períodos comparativos de análise, compondo 14 blocos de notícias aos quais foram atribuídas polaridades de sentimento em um *continuum* entre as polaridades negativa e positiva, que vai de -1 a +1 . A metodologia de análise de sentimentos da EMap usa dois bancos de léxicos polarizados para o português: o OpLexicon, produzido no Brasil, e o SentiLex-PT 02, desenvolvido em Portugal.⁴

Para avaliar a evolução das polaridades de sentimento das notícias relacionadas à nova classe média, as mesmas foram dispostas de forma cronológica, marcando os grandes *ranges* correspondentes ao trabalho de Marcelo Neri na FGV e, posteriormente, no governo. A figura 1 traz as polaridades em todo o grande período (subdividido em 14 blocos), e marcações do tempo de atuação na FGV e tempo de atuação no governo, que inclui os períodos pré e pós-protestos de junho de 2013. Nela, pode-se perceber que as polaridades são majoritariamente positivas e ascendentes enquanto Neri estava na FGV, e que o pico positivo coincide com a época em que foi nomeado presidente do Ipea (jun/12 - ago/12).

⁴ Rotina comumente utilizada para determinar a atitude subjetiva de um usuário de redes sociais em relação a um tópico (Pang, Lee, 2008:6), a análise de sentimento utilizada neste trabalho mensura a polaridade de conjuntos de notícias. Juntos, os bancos de léxicos polarizados apresentam palavras classificadas com polaridades de sentimentos -1, 0 e +1. São mais de 100 mil adjetivos, nomes, verbos e expressões idiomáticas, classificados de forma manual ou automática. Utilizados como base para a análise de sentimento de *corpora* linguísticos, tais bancos são usados pelas rotinas de análise para atribuir polaridades aos léxicos constituintes dos conjuntos de textos; posteriormente, as polaridades são somadas e delas são tiradas uma média – o que confere a polaridade de sentimento a determinado conjunto de textos.

Ainda neste período, tem-se apenas um trimestre cujas notícias apresentam polaridade negativa. A polaridade geral do range é 0,065. Já a partir do momento em que Neri vai para o governo, 4 dos 7 trimestres avaliados apresentam polaridade negativa, e o mais negativo entre eles (mar/13 - mai/13) e também de todo o range coincide com um fato político marcante: em maio de 2013, o economista assume como ministro-interino da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).

A partir daí, apenas um trimestre apresentou polaridade positiva, enquanto os dois últimos são negativos – o que inclui a época em que Neri deixou a presidência do Ipea para ser ministro da SAE, em maio de 2014. A polaridade geral deste range é 0,00747 – o que representa uma queda de 89% na polaridade do sentimento das notícias nos dois períodos.

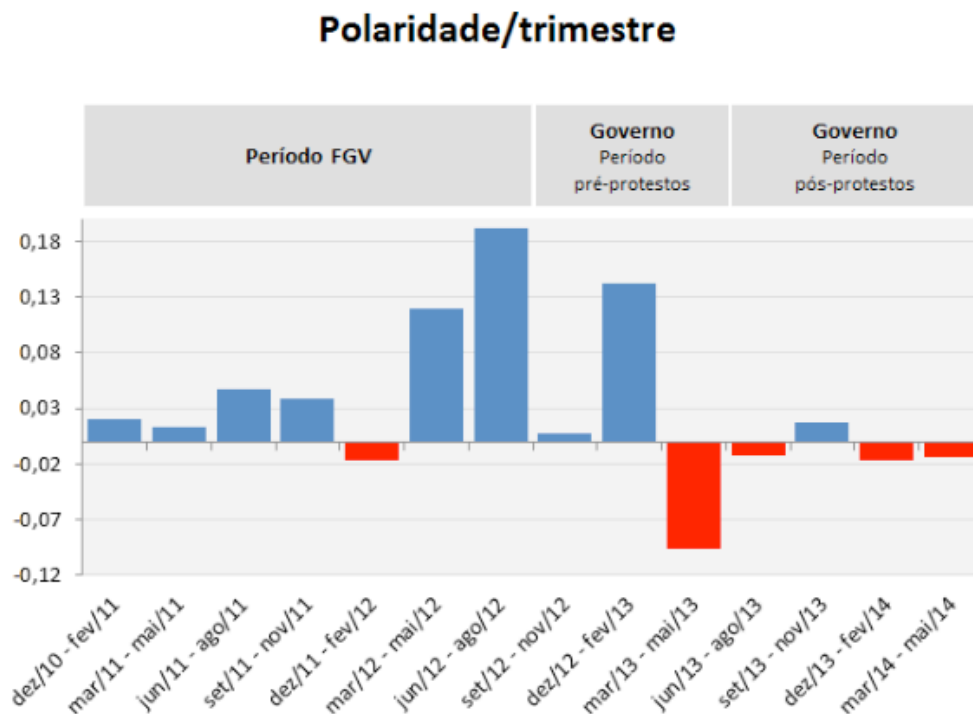


Figura 1: análise de sentimento das notícias do jornal O Globo por ranges trimestrais

A análise de sentimento das matérias do jornal *O Globo* sobre a nova classe média pode ser encarada como um indicador significativo de mudanças nos enquadramentos relativos ao assunto. Desta forma, pode-se interpretar – relacionando o sentimento das matérias aos enquadramentos do jornal O Globo sobre a nova classe média – que o viés no período correspondente ao tempo de atuação de Marcelo Neri na FGV é mais positivo do que o da época em que trabalhou no governo. Esta constatação, todavia, não quer dizer que esta mudança esteja relacionada à figura do economista: as análises demonstram que os enquadramentos sobre a nova classe média são sensíveis a variáveis políticas e econômicas

em nível macro (disputas eleitorais, políticas governamentais, situação econômica e política do país) – assim como a própria situação da nova classe média brasileira é sensível a variáveis semelhantes. O convite do governo para que Marcelo Neri fizesse parte dos seus quadros está contextualmente ligado a um momento político e economicamente otimista, coincidindo com a polaridade sobre a nova classe média mais alta de todo o range de análise; daí para frente, o tom é menos otimista com a situação geral do país, e as polaridades dos enquadramentos refletem esse impacto, na medida em que são indícios de enquadramentos (ou construções discursivas acerca da nova classe média) mais críticos. Sobre este ponto, vale destacar que é considerada a possibilidade de enquadramentos mais negativos estarem relacionados a um papel de oposição ao governo mais abertamente exercido pelo *O Globo*.

Enquadramentos sobre a nova classe média e as disputas político-eleitorais

Do otimismo com a novidade da nova classe média a um certo ceticismo ou questionamento quanto à sustentabilidade, no tempo e no bolso, do padrão de vida recém-conquistado por 40 milhões de pessoas. Assim os enquadramentos do *O Globo* sobre a nova classe média evoluem ao longo dos 42 meses analisados, mostrando ainda como podem ser agrupados em dois grandes conjuntos: o primeiro, relativo ao período de atuação de Marcelo Neri na FGV, é auge da nova classe média e disputa político-partidária. Em alta na primeira metade do governo Dilma, a nova classe média é objeto de desejo de tucanos e evangélicos, enquanto o PT “monitora” e chega a temer o movimento da concorrência, se esforçando em demonstrar sua “paternidade” e “responsabilidade” para com a cria – um imenso mercado consumidor com tamanho suficiente para decidir uma eleição. Já no segundo momento, quando o economista fazia parte dos quadros do governo, o enquadramento é deterioração econômica, nova classe média e disputa eleitoral; os esforços governamentais para manter o poder de compra e garantir o status da nova classe média enquanto classe consumidora continuam presentes, mas a piora das condições da economia e de vida da população não apenas colocam em risco a perdurabilidade dessa nova classe média, como fomentam uma abordagem mais crítica por parte do jornal – muitas vezes editorialmente de oposição ao governo. O final do último período de análise, maio de 2014, encontra-se no início de um campo (ou tempo) minado, politicamente decisivo, pois se avizinha das eleições presidenciais de outubro. E, de uma forma geral, as análises relativas

à época da atuação de Neri no governo (que nesta dissertação compreende à boa parte da segunda metade do mandato de Dilma Rousseff) não se revelam muito alvissareiras para o PT; porém, o são para o PSDB – como pôde ser confirmado posteriormente com a apertada reeleição da candidata petista sobre o tucano Aécio Neves. Vale destacar, também, que o final de período de análises revela o próprio *O Globo* enquanto ator politicamente interessado na disputa eleitoral.

Panorama dos enquadramentos do jornal *O Globo* sobre a nova classe média

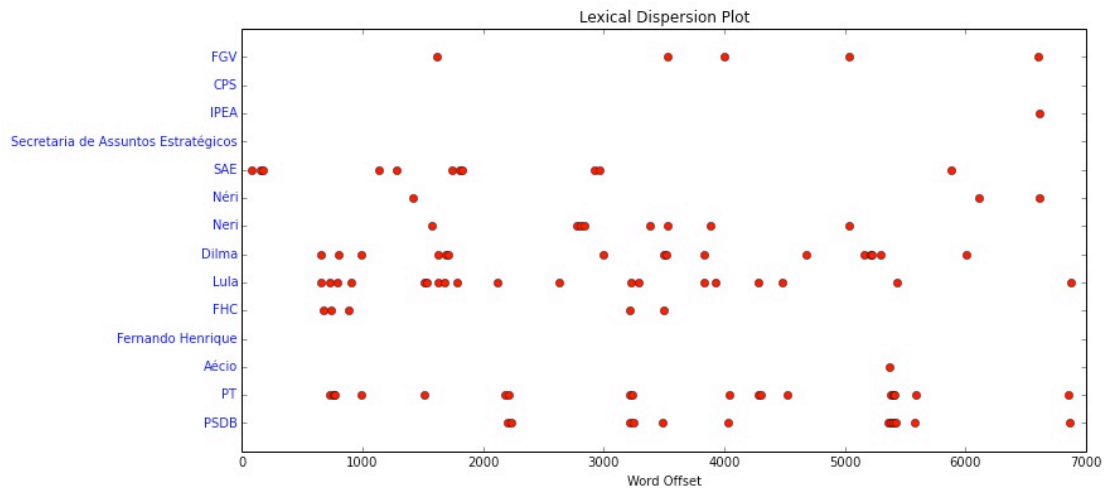
O *lexical dispersion plot*⁵ fornece um panorama dos enquadramentos no jornal *O Globo* sobre a nova classe média que foram objeto da dissertação, além de trazer pistas sobre a associação do termo “nova classe média” ao economista Marcelo Neri e às instituições às quais esteve vinculado. Os gráficos analisam a dispersão de todas as palavras no *corpus* de notícias relacionadas à nova classe média ao longo dos dois grandes períodos do estudo, e as palavras escolhidas para a análise são *FGV, CPS, Ipea, Secretaria de Assuntos Estratégicos, SAE, Néri, Neri, Dilma, Lula, FHC, Fernando Henrique, Aécio, PT* e *PSDB*.

No primeiro momento, nota-se uma intensa concentração de todas essas palavras (com exceção de Aécio) – principalmente as que pertencem ao campo associativo “governo”, como *SAE, Dilma, Lula* e *PT*. Tal concentração indica que o governo do PT foi homogeneamente citado ao longo de todo primeiro período de análise; no entanto, percebe-se que as palavras *PSDB* e *FHC* também são bastante e homogeneamente citadas, o que fornece mais indícios do enquadramento de intensa disputa político-partidária em torno da nova classe média nas notícias do jornal *O Globo* de dezembro de 2010 e agosto de 2012.

Vale destacar como as palavras *Néri* e *Neri* (que compreendem as duas variações do sobrenome do economista encontradas nos textos do veículo, a primeira com erro de grafia) são bastante citadas no decorrer do período 1, o que aponta uma grande correlação entre as menções ao economista e o termo nova classe média.

⁵ O gráfico de dispersão lexical (*lexical dispersion plot*) é uma forma de visualização temporal de dados linguísticos que mostra a posição relativa de determinadas palavras por meio de pontos que indicam a localização das mesmas no *corpus*. O eixo X estrutura-se cronologicamente através da distância entre as palavras, como se todas as palavras de todos os textos que compõem o estudo tivessem sido “empilhadas” ao longo do tempo. Isso significa dizer que quanto mais próximas do 0, mais próximas as palavras se encontram do início do *range* de análise (dezembro de 2010).

1



2

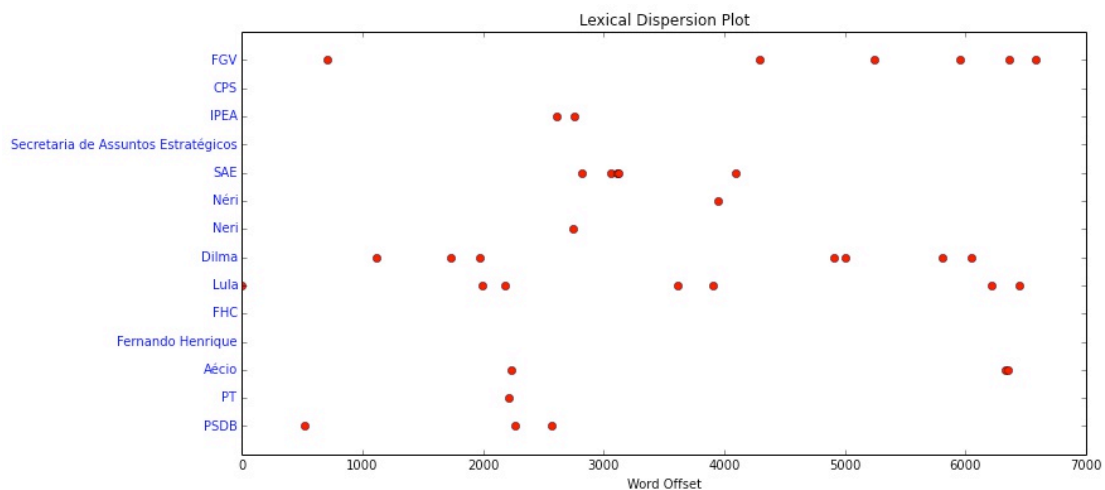


Figura 2: *lexical dispersion plot* – quadro comparativo dos períodos de análise 1 e 2 para atores político-partidários

Já no segundo quadro, as disputas político-partidárias ficam mais rarefeitas, dada a quantidade bem menor de palavras relacionadas ao governo e ao PSDB: neste período, a identidade dos atores em disputa pela nova classe média já não é tão importante para os enquadramentos noticiosos. No entanto, o enquadramento de disputa eleitoral é fortalecido com o surgimento de Aécio Neves no final da análise – que é também a época em que suas estratégias na pré-campanha (voltadas para a nova classe média) são divulgadas e sua candidatura à presidência é oficializada.

As citações à FGV permanecem estáveis nos dois períodos e o Ipea é muito pouco citado em ambos, enquanto as menções relativas à SAE diminuem bastante – assim como as menções a Marcelo Neri. Sobre este último aspecto, duas hipóteses não-excludentes são consideradas: a) a diminuição das menções à SAE e ao economista estão correlacionadas, já que seriam sintomáticas de um menor protagonismo conferido ao governo nas notícias sobre a nova classe média no jornal *O Globo*; b) a menor quantidade de menções a Marcelo Neri aponta para um certo “descolamento” entre seu nome e a nova classe média, o que pode ser indicativo de uma perda relativa da relevância da “autoria acadêmica” do conceito.

Outro quadro comparativo de dispersão lexical confirma a predominância de um enquadramento de deterioração econômica no segundo momento da análise. Para tentar identificar como, e em que medida, os assuntos relativos ao consumo e à economia apareceram nos dois períodos, foram escolhidas as palavras *renda*, *inflação*, *consumo*, *consumidor*, *mercado* e *trabalho*. A palavra *evangélicos* também está no quadro a seguir, embora sua análise esteja relacionada às disputas político-partidárias. Seguindo a tendência de concentração da disputa político-partidária identificada no primeiro período de análise, as menções ao grupo *evangélicos* estão todas localizadas neste íterim e ausentes do posterior.

Já a distribuição das palavras no campo associativo de economia e consumo é mais equilibrada; contudo, as sutilezas das frequências e posições revelam alterações nos enquadramentos predominantes. A palavra *renda* é encontrada de forma abundante e homogênea ao longo dos dois períodos de análise, o que significa que a questão da renda esteve fortemente associada à nova classe média no corpus de notícias de maneira geral. A palavra *consumo* é bem mais frequente no primeiro período, enquanto a palavra *consumidor* aparece bem menos. No segundo período de análise, esta relação inverte-se: enquanto o substantivo *consumo* escasseia, *consumidor* tem sua frequência aumentada e sua distribuição torna-se mais homogênea na extensão do intervalo.

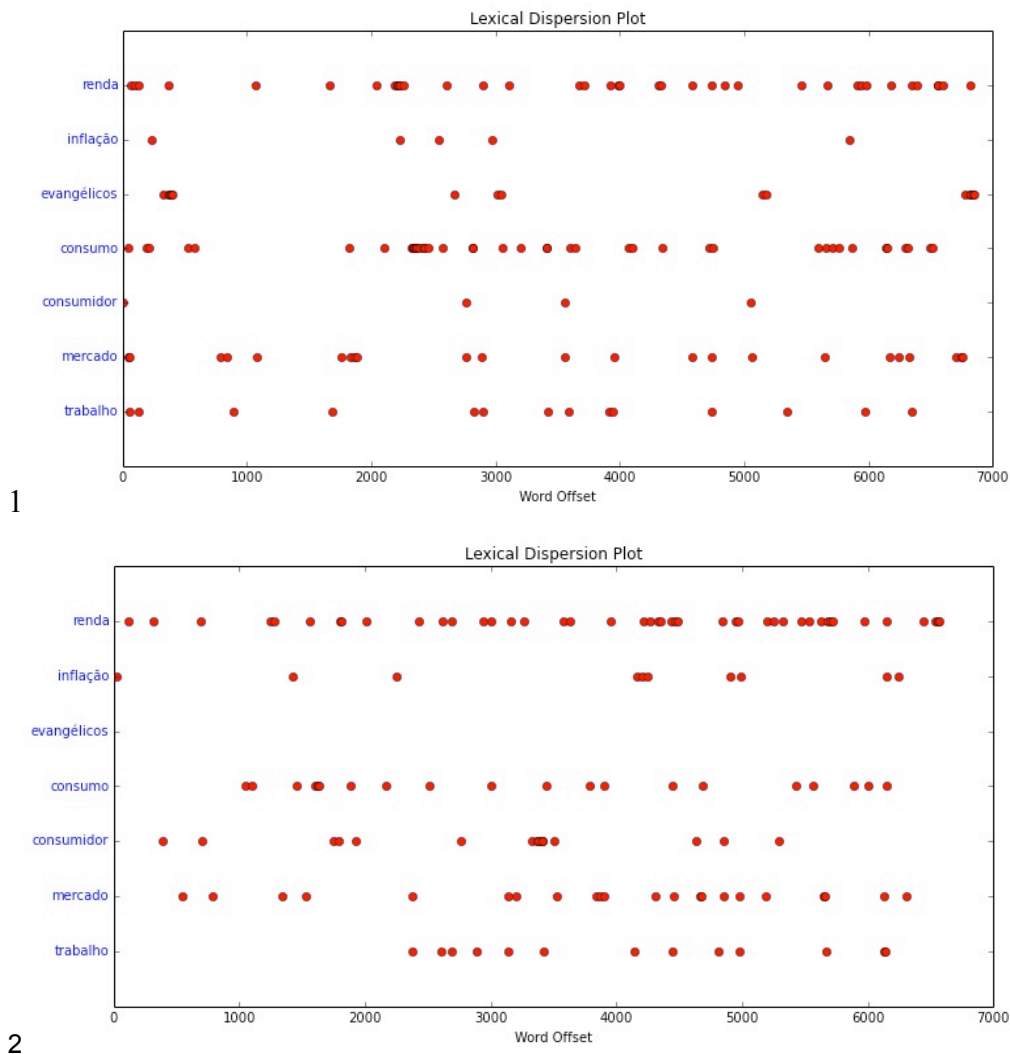


Figura 3: lexical dispersion plot – quadro comparativo dos períodos de análise 1 e 2 para palavras relacionadas à economia e consumo (+ evangélicos)

Embora a distribuição de uma delas compense a da outra – já que consumo e consumidor fazem parte do campo associativo “consumo” – em uma camada semântica mais profunda há uma digressão do sentido de consumo (em sua acepção ampla) para uma personificação do ato de “consumir”: no segundo período de análise, o consumidor é mais relevante do que a abstração representada pela palavra *consumo*. É também no segundo período de análise que as menções à inflação dobram, representadas pelos seus pontos de localização no corpus. No primeiro são contabilizados 5; no segundo, 10. Tal fato confirma a construção discursiva do jornal com ênfase em um cenário de deterioração econômica – exemplificado nas notícias por meio da percepção da inflação e de sua influência direta no poder de compra do consumidor.

As palavras *mercado* e *trabalho* também estão presentes ao longo dos dois períodos, sendo que *trabalho* aparece dissociado de *mercado* no início do segundo; neste intervalo (que equivale a um terço do segundo período), *mercado* está correlacionado apenas à consumidor. Ou seja, houve uma desambiguação do sentido de mercado, que poderia ser “mercado de trabalho” ou “mercado consumidor” – denotando que, no terço inicial do segundo *range* de análise, a ênfase dos enquadramentos noticiosos estava em mercado consumidor.

As análises dos diversos *lexical dispersion plots* confirmam que o enquadramento de disputa política (de uma forma geral) é predominante no primeiro período de análise e o de deterioração econômica, no segundo; contudo, elas também demonstram que a questão da renda e do consumo foram pano de fundo para ambas as abordagens – o que contribui para corroborar a percepção de que a situação econômica da nova classe média foi decisiva para os enquadramentos do jornal *O Globo* nas notícias que tratavam sobre ela como pauta principal, ou como assunto secundário, durante o período analisado.

Referências

- ALDÉ, Alessandra. **A Construção da Política**: democracia, cidadania e meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- ENTMAN, Robert M. **Framing**: Towards Clarification of a Fractured Paradigm. In: *Journal of Communication* 43 (4), p. 51-58, 1993.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2008.
- GITLIN, Todd. **The Whole World is Watching**: Mass Media and the Making and Unmaking of the New Left. University of California Press, 2003.
- GOFFMAN, Erving. **Frame Analysis**: An Essay on the Organization of Experience. Boston: Northeastern University Press, 1974.
- MARCONDES, Danilo. **A Filosofia da Linguagem de J. L. Austin**. In: AUSTIN, J. L. Quando dizer é fazer: palavras e ação. Porto Alegre, Editoras Artes Médicas: 1990.
- NERI, Marcelo Côrtes. **A Nova Classe Média**: o lado brilhante da base da pirâmide. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2011.
- OTHERO, Gabriel de Ávila. **Linguística computacional**: uma breve introdução. In: *Letras de Hoje* v. 41, n° 2, p. 341 – 351. Porto Alegre: junho, 2006.

Sites

- Onto LP: Portal de Ontologias. Disponível em <http://ontolp.inf.pucrs.br/index.php>. Acesso em 4 de fevereiro de 2015.
- SentiLex PT 02. Disponível em http://dmir.inesc-id.pt/project/SentiLex-PT_02. Acesso em em 4 de fevereiro de 2015.

Link para a dissertação “Nova classe média: em estudo empírico sobre os enquadramentos da mídia” na Biblioteca Digital da FGV: <http://hdl.handle.net/10438/13687>